

Homozigosidade em tangerineiras ‘Sunki Tropical’ e ‘Sunki Maravilha’ utilizando marcadores microssatélites

Amanda Gabrielly Santana Silva¹; Taís Araújo Santos²; Andresa Priscila de Souza Ramos³; Walter dos Santos Soares Filho⁴; Claudia Fortes Ferreira⁵

¹Estudante de Bacharelado em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, BA, Bolsista CNPq, manda.gaby@hotmail.com; ²Estudante de Bacharelado em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, BA, Bolsista FAPESB, ta.19@hotmail.com; ³Analista da Embrapa Mandioca e Fruticultura, andresa.ramos@embrapa.br; ⁴Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, walter.soares@embrapa.br; ⁵Pesquisadora da Embrapa Mandioca e Fruticultura, claudia.ferreira@embrapa.br.

A citricultura ocupa papel de destaque no agronegócio nacional e internacional, notadamente pelo consumo de laranjas e tangerinas como frutas frescas, assim como pela produção de suco. A citricultura brasileira, entretanto, possui uma base genética estreita no que diz respeito a variedades porta-enxerto. Dentre estas se tem as tangerineiras ‘Sunki Tropical’ e ‘Sunki Maravilha’, que derivaram da tangerineira ‘Sunki’. Esta última, ao contrário das primeiras, possui baixa poliembrionia e é suscetível à gomose de *Phytophthora*. A ‘Sunki Tropical’, além disso, apresenta boa tolerância à seca, destacando-se por sua excelente aceitação pelos citricultores da Bahia, Sergipe, São Paulo e de outros estados da federação brasileira. Sabe-se que a tangerineira ‘Sunki’ apresenta elevado nível de homoziguidade, sendo o principal objetivo deste trabalho avaliar o grau de homoziguidade dessas tangerineiras ‘Sunki’, visando verificar se dizem respeito a possíveis seleções da “Sunki” ou a híbridos naturais. Portanto, o principal objetivo do presente trabalho é verificar se essas seleções de tangerineira ‘Sunki’ são realmente seleções, ou híbridos naturais, com foco especial na ‘Sunki Tropical’, importante porta-enxerto da citricultura brasileira. Nesse sentido, folhas jovens das tangerineiras ‘Sunki Tropical’, ‘Sunki Maravilha’ e ‘Sunki’ comum foram coletadas no Banco Ativo de Germoplasma de Citros da Embrapa Mandioca e Fruticultura, sendo seu DNA total extraído pelo protocolo Doyle e Doyle com modificações. O DNA total foi padronizado e utilizado nas ampliações via PCR, empregando, até o momento, 19 primers SSR (*Simple Sequence Reapeats*), que foram visualizadas em gel de agarose a 3% e fotodocumentadas. As imagens de eletroforese foram avaliadas e as frequências computadas por meio da estatística do chi-quadrado (X^2) utilizando script do software R. No entanto, o baixo número de primers utilizados, não foi suficiente para avaliar a homoziguidade do material testado. Mais 45 outros primers SSR estão sendo avaliados no momento.

Significado e impacto do trabalho: Mediante a avaliação do grau de homoziguidade, pretende-se dar início à avaliação desses PEs quanto à denominação de seleção, ou híbrido; uma informação importante a ser repassada aos citricultores.